



## **PRÁTICAS DOCENTES FORMADORAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE INFÂNCIAS EM UM ESPAÇO EDUCATIVO: EMEI CIRCE ROCHA IMPULSIONADORA PARA BEBÊS E CRIANÇAS COMO “CIENTISTAS DAS COISAS”**

Querti Adriana Guedes  
Fernanda Silva de Vargas  
Fernando Portalette Ferrão dos Santos

*Linha temática – Propostas de formação para o desenvolvimento da inteligência humana integral nos ambientes sociais: espaços educativos, de trabalho e sociais. Como formar pessoas para serem a si mesmas em um contexto tecnológico?*

**Resumo:** O presente artigo tem como objeto de estudo a investigação na Educação Infantil, e objetiva analisar de que forma a intervenção do professor nos espaços, tempos e materiais oferecidos às crianças possibilitam a pesquisa e a construção de saberes científicos feitos por bebês e crianças bem pequenas através do relato de trabalho de dois projetos desenvolvidos nos anos de 2023 e 2024. As etapas que puderam viabilizar a consecução do objetivo pretendido foram: a) pesquisa bibliográfica sobre currículo da educação infantil com relação a organização de tempos, espaços e materiais, o papel do educador e modelos pedagógicos inspirados nas pedagogias participativas; b) proposição de intervenções no espaço que possibilita a aproximação a elementos dos saberes científicos; c) observação e registro das interações e pesquisas dos bebês e crianças nas ambiências; d) análise das experiências nas interações dos bebês e crianças em sua articulação a saberes científicos. Para tal, assumimos a perspectiva das pedagogias participativas, considerando as possibilidades do trabalho com uma pedagogia não transmissiva. O referencial teórico está ancorado em documentos legais, em Freire, em Formosinho, Oliveira-Formosinho, Goldschmied, elucidando um olhar para as pedagogias participativas; Dewey com os aspectos da criança pesquisadora, Forneiro, Oliveira-Formosinho, Fochi, e a valorização do educador no contexto da indissociabilidade entre educar e cuidar. Como resultados, indicamos as potencialidades dos bebês e suas pesquisas diante dos materiais e dos espaços organizados. Nos resultados, produzimos documentos como registros e artigos apresentando um deles narrativas visuais voltadas às pesquisas dos bebês na perspectiva das histórias, registros fotográficos com olhar cuidadoso para a organização de contextos educativos e um terceiro a produção do repelente Xô zum zum e da pomada Baby Circe, produzida e distribuída pelas crianças com a professora para as famílias.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, investigação, práticas docentes.

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho apresenta como objeto de estudo a investigação na Educação Infantil, e objetiva analisar de que forma a intervenção do professor nos espaços, tempos e materiais oferecidos às crianças possibilitam a pesquisa e a construção de saberes científicos feitos por bebês e crianças bem pequenas. As etapas de pesquisa que puderam viabilizar a consecução do objetivo pretendido foram: a) pesquisa bibliográfica sobre currículo da educação infantil com relação a organização de tempos, espaços e materiais, o papel do educador e modelos pedagógicos inspirados nas pedagogias participativas; b) proposição de intervenções no espaço que possibilita a aproximação a elementos dos saberes científicos; c) observação e registro das interações e pesquisas dos bebês e crianças nas ambiências; d) análise das experiências nas interações dos bebês e crianças em sua articulação a saberes científicos. Para tal, assumimos a perspectiva das pedagogias participativas, considerando as possibilidades do trabalho com uma pedagogia não transmissiva. A proposta de um diálogo entre pedagogias participativas e as práticas das escolas de educação infantil teve a intencionalidade de:

[...] suscitar problematizações a respeito da maneira como se processaria a apropriação dos saberes da prática pelo professor e como as vivências e projetos pessoais do profissional e os projetos das instituições poderiam contribuir em sua formação e, em última instância, na transformação de suas ações educativas. (PINAZZA, 2014, p. 13)

Acreditamos que o espaço da educação infantil apresenta especificidades fundamentais para o desenvolvimento dos bebês e das crianças e que não devemos cercear suas potencialidades. Assim, nossa escola assume o compromisso de oferecer possibilidades para que bebês e crianças bem pequenas exerçam seu papel de pesquisadoras, explorando elementos e fazendo experimentações, com o educador no papel de mediador. Reconhecemos, para tanto, a importância na organização de tempos, espaços, materialidades, interações e mediação, de modo a potencializar a pesquisa de bebês e crianças.

Partindo da hipótese de que bebês e crianças bem pequenas são capazes de se aproximar e se apropriar de experiências que a aproximam de uma pesquisa científica, através da investigação, algo que poderíamos chamar de conhecer a “ciência das coisas”, e que o meio em que estão inseridas pode favorecer ou não esse processo, a problemática da pesquisa está proposta nas seguinte indagação: *Como bebês e crianças identificam hipóteses sobre as coisas do mundo físico e natural, aproximando-se de saberes científicos?*

As pesquisas se deram na Emei Circe Terezinha Rocha da cidade de Santa Maria e contou com bebês e crianças bem pequenas na busca por integrar as experiências práticas e culturais dos bebês e crianças, qualificando as ações docentes e valorizando as especificidades.

## 2. DESCRIÇÃO DO PROBLEMA ENCONTRADO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz uma organização que apresenta os direitos de aprendizagem e nele os seis eixos principais: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (MEC, 2018, p. 38). É preciso considerar a escola como o próprio lugar de pesquisa do educador e, a partir das observações e intervenções, trazer possibilidades para que bebês e crianças sejam pesquisadores, buscando informações significativas em suas aprendizagens. Para aprender, a criança não precisa estar parada, em silêncio, prestando atenção no professor. As crianças aprendem por meio das interações, não só com outras crianças, mas com os adultos, com os materiais e com o ambiente, que poderá lhe proporcionar desafios e estimular a capacidade de pensar, de construir reflexões e de compartilhar conhecimentos. Dessa forma, faz-se necessário refletir também sobre a organização de espaços, tempos e materialidades, verificando que impactos eles terão nas interações e avaliando sua potencialidade em relação aos objetivos pretendidos, possibilitando ao professor organizar posteriormente outras situações, e assim tornar um processo contínuo e expressivo para o desenvolvimento infantil (FORNEIRO, 1998; OLIVEIRA FORMOSINHO, 2008).

Aqui apresentamos a prática docente realizada nos anos de 2023 e 2024 na Emei Circe Rocha. Em 2023, surgiu o interesse das crianças em turma de maternal 1, por mosquitos e insetos, assim como outros animais que habitam nossa escola, como as lagartixas, que escalam as paredes e chamam a atenção e curiosidade das crianças. Desta forma construímos de maneira lúdica e instigadora a pesquisa sobre o mosquito da Dengue, mediada pela professora, chamando a atenção das crianças sobre a problemática que é muito atual em nossa cidade, a proliferação dos focos do mosquito em Santa Maria. Assim começamos a pesquisa descobrindo que bichinho é esse? Porque ele é tão perigoso? Como ele vive? Como se desenvolve? Que ambientes são favoráveis para ele? E quais estratégias poderíamos realizar para mantê-lo longe de todos nós?

Assim, surge o projeto “Super maternal contra o Mosquito da Dengue”, da turma de Maternal 1 roxo da EMEI Circe Rocha, desenvolvido pela professora pedagoga e professora de Educação Infantil da rede municipal de Santa Maria/RS juntamente com a equipe pedagógica da escola. Então, a professora intermediou a pesquisa sobre repelentes e como poderíamos produzir

de forma artesanal sem causar prejuízos para a saúde. Assim, surgiu o Xô Zum Zum, o repelente produzido pela turma que foi distribuído às famílias e comunidade com um folder informativo sobre a problemática e como prevenir em casa.

Em 2024, na turma de berçário após as chuvas, inundações e período que a comunidade da Emei Circe Rocha sofreu com falta de água por vários dias, os bebês apareceram com a problemática de assaduras recorrentes e que chamaram a atenção da professora e da equipe diretiva. As causas prováveis certamente são a dificuldade em uma higiene mais constante e a falta de água. Mesmo normalizando o abastecimento, as assaduras permaneceram e com difícil resolução, fazendo com que a professora mediadora buscasse pesquisar como os bebês poderiam produzir e pensar propostas de busca para essa problemática. Assim, investigando alguns elementos encontrou-se na mistura do amido e óleos um resultante e potente cicatrizante que foi produzido com as crianças, a pomada Baby Circe que após ser produzida foi distribuída para as famílias usarem em casa além do uso em sala nas trocas.

Tais especificidades foram consideradas nesta pesquisa estabelecendo a relação do currículo com o trabalho realizado. Para garantir que a criança seja o centro das práticas pedagógicas, é preciso que a concepção esteja bem definida na proposta da escola, a fim de dar visibilidade ao trabalho de toda a equipe escolar, bem como de toda a comunidade educativa.

### 3. APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA UTILIZADA NO PROJETO

Nesta seção vamos falar da escolha por um percurso metodológico que contempla a investigação com bebês e crianças bem pequenas, refletir sobre o processo de análise dos dados produzidos, dialogando com o referencial teórico proposto.

Para Graue e Walsh (2003, p. 42), “[...] uma boa teoria é uma narrativa coerente que nos permite ver uma parcela do mundo por outros olhos”. A possibilidade de a teoria nos embasar não significa analisarmos a pesquisa em uma direção única e imutável, mas possibilitar as adequações e os ajustes, a fim de progredirmos e ampliarmos os olhares para a investigação proposta.

Neste artigo sobre os projetos desenvolvidos na escola buscamos, sobretudo, abordar as concepções de infância, direito e educação infantil, o que requer o rompimento com políticas de atendimento que consideram a criança como objeto apenas de proteção, que necessita ser guiada e controlada por um sujeito mais experiente.

Os projetos oportunizaram sobretudo muitas brincadeiras e interações no grupo de crianças envolvidas e a compreensão do brincar como direito fundamental da infância em seu processo de humanização na Educação Infantil são discussões relevantes para o desenvolvimento das crianças e a ampliação dos seus repertórios, justificando-se, assim, a escolha das temáticas para o desenvolvimento das propostas.

Os projetos desenvolveram atividades que viabilizaram a análise reflexiva em relação às práticas diárias de combate à dengue e a questão do cuidado de si e saúde com a problemática das assaduras, através de pesquisas, vídeos, atividades interativas, produção de repelente natural, da pomada caseira entre outras atividades que tiveram o intuito de incentivar mudanças de hábitos na comunidade escolar e preservação do meio em que vivem, favorecendo a qualidade de vida e saúde por meio das vivências que as crianças tiveram com os projetos.

Por estarmos tratando de bebês e crianças que, nos seus fazeres, buscam conhecer a ciência das coisas, podemos nos enveredar por pensamentos do tipo: como bebês e crianças podem se aproximar de saberes científicos? É papel da escola da infância promover esse tipo de aproximação? Como fazer isso levando em consideração os modos próprios de ser e estar de bebês e

crianças de 1 e 2 anos, que buscam a comunicação através das múltiplas linguagens? A construção da investigação é fruto de algumas possibilidades de explorações e descobertas. Durante o desenvolvimento dos Projetos a direção, equipe pedagógica, professores, demais crianças e funcionários participaram ativamente.

#### 4. RESULTADOS ALCANÇADOS

Na perspectiva de valorizar a vivência e a participação dos envolvidos é que recorremos a pressupostos que dialogam com a pesquisa-ação estratégica, proposta por Franco (2005), na qual o pesquisador se propõe a acompanhar os efeitos e avaliar os resultados da aplicação. Isto porque há o desejo e a busca por uma interação de forma ativa, de modo que bebês e crianças participantes tenham autonomia nas escolhas e sejam autores das suas pesquisas, remetendo-as a aproximações de saberes científicos e possibilitando o contato com diferentes contextos e situações.

Para a produção do repelente natural à base de óleo de citronela, foram utilizados álcool 96% e óleo de citronela. A produção do repelente foi realizada pelas crianças e distribuída para a comunidade.

A pomada de assaduras caseira é produzida com amido de milho, óleo de girassol e óleo essencial de copaíba.

Oliveira (2012), no que se refere a uma construção significativa dos elementos que compõem o meio, destaca a observação atenta do professor e afirma que ele necessita:

[...] observar as reações das crianças, conhecer suas preferências, incentivá-las a expor sua forma de perceber determinada situação ou conceito, encorajá-las a considerar, ao mesmo tempo, os aspectos valorizados por outras crianças e que levam a encarar o elemento em questão de modo diferente. (OLIVEIRA, 2012, p. 63)

A escola é o espaço ideal para se desenvolver projetos que priorizem os cuidados individuais e coletivos com relação à saúde e ao meio ambiente. Para a Pedagogia-em-Participação, o primeiro objetivo da documentação é conhecer a criança, como pensa, como se sente (OLIVEIRA-FORMOSINHO; AZEVEDO, 2002). O ponto principal é a intencionalidade educativa, o pensar, o fazer, o documentar e avaliar o processo de aprendizagem e ensino. Permite escutar, observar e interpretar a experiência vivida e narrar as aprendizagens. Nela, educador e criança podem construir significados para suas vivências.

Desse modo, o processo de produção e análise de dados pautou-se nos seguintes elementos: A organização dos espaços: pensados em trazer ambientes seguros, ricos em materialidades, com liberdade e autonomia nas expressividades e movimentos, respeitando os tempos subjetivos dos bebês e das crianças; A observação das crianças nas suas interações com outras crianças, com os adultos e com as materialidades oferecidas; A análise do percurso de um bebê ou criança com relação à experiência proposta, as maneiras que explora, como se aproxima dos objetos e os utiliza, destacando seu papel enquanto pesquisador. Nesse contexto é essencial que a escola/professor continue proporcionando reflexões e ações para que as crianças conheçam a real situação do problema em questão em sua comunidade e percebam que cada um deve fazer a sua parte, não individual, mas coletivamente e de forma contínua, pois o controle só terá êxito se houver um esforço de toda a sociedade. Façamos reflexões sobre “[...] a maneira como a criança-aprendiz e o pedagogo-aprendiz foram construídos em sua própria prática” (DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2019, p. 195).

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizarmos as discussões sobre o tema proposto, mas entendendo que estamos caminhando sempre, nunca concluindo os estudos, sejam eles de que assunto for. Pois sempre teremos o

que rever, reconsiderar, repensar. Paulo Freire nos ensinou a perceber que ser educador crítico é ser um aventureiro responsável, sempre pronto às mudanças, compreendendo que nada está acabado, lutando por constantes transformações, principalmente em nós, seres humanos, que também estamos no processo e isso nos ressignifica e nos (re)constitui e aqui neste trabalho retomando o eixo temático: Como formar pessoas para serem a si mesmas em um contexto tecnológico? Acreditamos que, a qualquer tempo, as análises e apontamentos poderão servir de questionamento para inquietações de outros pesquisadores, não só da infância, mas do ensino de ciências, pensando em ampliar os olhares através de pesquisas futuras. Buscar outras possibilidades de estudo, que possam discutir políticas de currículo na educação infantil, em especial com turmas de berçário e de crianças bem pequenas, bem como promover reflexões sobre as práticas de outros educadores, faz-se sempre necessário, um contexto tecnológico busca avançar sempre no campo da ciência trazendo questões e a busca pela investigação das crianças, a tecnologia humana sobretudo.

Todo o percurso de pesquisa é apenas um grão de areia na imensidão dos estudos sobre a infância. Ainda assim, acreditamos ter contribuído para um olhar que valoriza os bebês e as crianças pequenas como pesquisadores, em busca de conhecimento do mundo através das experimentações e descobertas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

DEWEY, J. **Como pensamos.** 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

FORNEIRO, L. I. **A organização dos espaços na Educação Infantil.** In: ZABALZA, M. A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 229-281.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da Pesquisa-Ação. Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, Dez., 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300011>. Acesso em: 20 de julho de 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GOLDSCHMIED, E. JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche.** 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

GRAUE, M. E.; WALSH, D. J. **Investigação Etnográfica com crianças: Teorias, métodos e ética.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO [MEC]. Base Nacional Comum Curricular – versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf). Acesso em: 27 junho 2024.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo.** In: OLIVEIRA FORMOSINHO, J. KISHIMOTO, T. M. Formação em contexto: uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 41-88.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação.** In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. KISHIMOTO, T. M. PINAZZA, M. A. (org.). Pedagogia (s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 13-36.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **A escola vista pelas crianças.** Porto: Porto, 2008.

PINAZZA, M. A. **Formação de profissionais de educação infantil em contextos integrados: informes de uma investigação-ação.** Orientadora: Tizuko Morchida Kishimoto. 2014. 408 p. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/48/tde-01122014-155847/publico//PinazzaMonicaLD.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2024.